

SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e
Cuidado na Sociedade Moderna

Capítulo 27

Edição XXX

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, ALIADA À TEORIA DE OREM

PÂMELA PATRÍCIA MACHADO VIANA¹
LORENNA FERREIRA DE SOUSA ABRÊU²

¹Discente - Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho.

²Enfermeira – Bacharela em Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Cuidados de Enfermagem; Teoria de Enfermagem.

DOI:

10.59290/2905192219

EDITORIA
P PASTEUR

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição crônica de natureza neurodesenvolvimental, que se caracteriza por alterações persistentes na comunicação, nas interações sociais e na presença de comportamentos restritos e repetitivos, configurando um espectro de manifestações que variam em intensidade e forma entre os indivíduos. Essas características podem influenciar diretamente a capacidade da pessoa em realizar atividades do cotidiano, especialmente aquelas relacionadas ao autocuidado, à autonomia funcional e à adaptação social, o que demanda abordagens de cuidado integradas e individualizadas (DA CUNHA FURIOSO *et al.*, 2022).

Nos serviços de saúde, o enfermeiro representa frequentemente o primeiro profissional a interagir com o paciente com TEA, tendo papel fundamental na observação dos sinais clínicos e contextuais que envolvem a condição, bem como na identificação de desafios enfrentados pelo paciente em suas rotinas e nas atividades de vida diária. Essa posição de destaque permite ao enfermeiro não apenas realizar uma anamnese detalhada e avaliar o desenvolvimento cognitivo e comportamental, mas também elaborar intervenções que respondam às necessidades específicas de cada indivíduo e sua família (SABEH; OLIVEIRA; VEIGA, 2024).

Sob essa perspectiva, a prática de enfermagem deve ser orientada por referenciais teóricos que qualifiquem o cuidado e potencializem a autonomia do paciente. A Teoria do Autocuidado, proposta por Dorothea Orem, constitui um embasamento valioso nesse contexto, pois enfatiza a importância de fortalecer a capacidade do indivíduo em realizar cuidados por si mesmo sempre que possível, e de identificar déficits que demandem suporte ou educação para

o autocuidado (YOUNAS; QUENNEL, 2019).

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem destaca-se propondo que o enfermeiro atue de forma a preencher lacunas nas habilidades do indivíduo sempre que estas forem insuficientes para manter sua saúde e bem-estar (FERREIRA; THEIS, 2021).

Dado que pessoas com TEA podem apresentar limitações em habilidades comunicativas, sociais e atividades instrumentais de autocuidado, a aplicação dos princípios de Orem permite ao enfermeiro planejar cuidados que promovam a independência funcional, favoreçam a participação ativa do paciente e integrem familiares e cuidadores no processo de cuidado (FERREIRA; THEIS, 2021).

Além disso, a complexidade das necessidades assistenciais do paciente com TEA exige que o enfermeiro atue de forma interdisciplinar, articulando-se com outros profissionais de saúde para proporcionar uma assistência ampla e contínua, capaz de abarcar aspectos clínicos, comportamentais e psicossociais. Esse olhar ampliado permite que o cuidado não se restrinja à observação de sinais e sintomas isolados, mas se constitua como um conjunto de ações que promovam bem-estar, inclusão e qualidade de vida (SILVA, 2023).

Diante da complexidade do transtorno e das demandas assistenciais envolvidas, a atual pesquisa teve como objetivo identificar, na literatura, a assistência do enfermeiro ao paciente com TEA, com enfoque na aplicação da teoria de Dorothea Orem para promoção do autocuidado e da autonomia.

MÉTODO

A pesquisa trata-se de um estudo teórico, desenvolvido a partir do método de revisão in-

tegrativa da literatura, com o objetivo de identificar e analisar produções científicas relacionadas ao tema proposto (SOARES, 2020).

A busca dos estudos foi realizada por meio de pesquisa eletrônica nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de busca complementar no *Google Scholar*. Para a elaboração das estratégias de busca, foram utilizados descritores controlados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtorno do Espectro Autista” e “Cuidados de Enfermagem”, associados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos disponíveis gratuitamente em formato digital, publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, e que apresentassem abordagem compatível com a temática do estudo. Excluíram-se os estudos duplicados, aqueles que não atenderam aos critérios previamente estabelecidos e os trabalhos que não se relacionavam diretamente com o objeto da pesquisa.

Com a finalidade de garantir maior sistematização do processo de seleção, os estudos identificados foram importados para a plataforma digital *Rayyan*, onde foi realizada uma avaliação minuciosa dos artigos. Inicialmente, procedeu-se à análise dos títulos e resumos, realizada de forma independente, visando à identificação da pertinência dos estudos. Em seguida, os artigos considerados elegíveis passaram por leitura completa, permitindo o alinhamento do conteúdo apresentado com os objetivos desta revisão.

Após a definição da amostra final, os dados relevantes dos estudos incluídos foram extraídos e organizados por meio da elaboração de uma planilha no software *Microsoft Excel*, contemplando informações como autores e ano de

publicação, título do estudo e principais resultados pertinentes à revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para construção da revisão foram incluídos sete estudos, publicados entre 2022 e 2025, sendo 28,6% (n = 2) em 2025, 28,6% (n = 2) em 2024, 14,3% (n = 1) em 2023 e 28,6% (n = 2) em 2022, evidenciando a atualidade e a relevância da produção científica acerca da atuação da enfermagem no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As evidências demonstram que o enfermeiro desempenha papel central na identificação precoce dos sinais do TEA, no uso de instrumentos de triagem padronizados, no planejamento e execução de cuidados individualizados e na adoção de uma comunicação adequada, ética e humanizada, com escuta ativa da família (SANTOS *et al.*, 2025). Destacam-se intervenções voltadas ao desenvolvimento do autocuidado e da autonomia, com uso de rotinas estruturadas, recursos visuais, estratégias lúdicas e ensino gradual, fundamentadas em teorias de enfermagem e classificações como a NIC (CARVALHO FILHA *et al.*, 2024). Ademais, os estudos ressaltam a importância do acolhimento e orientação familiar, da desconstrução de estigmas, da promoção da autoestima, socialização e interação social, do cuidado com a ambiência terapêutica e da articulação com a equipe multiprofissional, contribuindo para a continuidade do cuidado e para a melhoria da qualidade de vida da criança com TEA e de seus familiares (JERÔNIMO *et al.*, 2023). Os artigos encontram-se detalhados na **Tabela 27.1**.

A assistência do enfermeiro ao paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisada à luz da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, evidencia-se como um processo dinâmico, contínuo e centrado no desen-

volvimento progressivo da autonomia da criança, com participação ativa da família e articulação multiprofissional. Os estudos analisados demonstram que o enfermeiro ocupa posição estratégica desde os níveis iniciais de atenção, atuando na identificação precoce dos sinais

do TEA, fazendo uso de instrumentos de triagem, como o *Checklist* Modificado para Autismo em Bebês (MCHAT - R/F) e os Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI) (BENEDITO *et al.*, 2025).

Tabela 27.1 Tabela sinóptica da amostra final da revisão integrativa da literatura

Autoria	Ano de publicação	Principais resultados frente ao TEA
Santos <i>et al.</i>	2025	Identificar precocemente sinais, planejar cuidados individualizados, utilizar comunicação adequada, oferecer cuidado humanizado e orientar e apoiar a família. Estimular a comunicação verbal e não verbal.
Benedito <i>et al.</i>	2025	Considerar as características individuais da criança, utilizar instrumentos de triagem para identificação precoce do TEA, (<i>Checklist</i> Modificado para Autismo em Bebês (MCHAT - R/F) observar atentamente os marcos do desenvolvimento, escutar a família, planejar e executar ações de cuidado. Intervenções baseadas na NIC e na Teoria do Autocuidado, com aplicação de intervenções estruturadas, individualizadas e graduais (com ensino passo a passo, uso de recursos visuais, rotinas organizadas e envolvimento de cuidadores) possibilitou a progressão do cuidado do sistema totalmente compensatório para o apoio-educação, promovendo maior autonomia, independência funcional e melhoria da autoestima ao longo do desenvolvimento.
Carvalho Filho <i>et al.</i>	2024	O enfermeiro exerce papel fundamental no acolhimento e orientação da família, além de desconstruir estigmas e crenças equivocadas sobre o transtorno. Destacam-se ainda ações voltadas à promoção do autocuidado, autoestima, socialização e autonomia da criança, ao estabelecimento de rotinas e limites, bem como à mediação da comunicação entre a equipe multiprofissional e a família.
Sousa; Abreu e Bubbacué	2024	Cuidados com a ambiência terapêutica e a organização do espaço para favorecer a interação social, o ensino de habilidades sociais, o estabelecimento de rotinas e limites e a observação sistemática do comportamento para subsidiar o projeto terapêutico singular.
Jerônimo <i>et al.</i>	2023	Destacam-se o acolhimento ético, humanizado e holístico à criança e à família, o aconselhamento e a orientação aos pais e cuidadores, a educação em saúde e a atuação integrada com a equipe multiprofissional, visando à detecção precoce, à continuidade do cuidado e à promoção de melhor qualidade de vida.
Mota <i>et al.</i>	2022	Desenvolvimento do autocuidado e da autonomia, por meio da identificação de déficits individuais (alimentação, banho, higiene íntima, higiene bucal e vestir-se) e do fortalecimento das capacidades já existentes da criança.
Magalhães <i>et al.</i>	2022	Estabelecimento de rotinas estruturadas com instruções simples, cronogramas visuais, recursos audiovisuais e estratégias lúdicas, além do incentivo positivo e da participação da criança na escolha de atividades e alimentos. Apoio à higiene bucal com materiais de preferência da criança, a promoção da interação social por meio de estratégias como modelagem e histórias sociais.

Outrossim, deve ser capaz de atuar na escuta qualificada da família, o que permite reconhecer precocemente déficits de autocuidado e direcionar intervenções adequadas às necessidades individuais (SANTOS *et al.*, 2025). Essa

etapa inicial está diretamente alinhada à teoria de Orem, ao possibilitar a identificação das demandas terapêuticas de autocuidado e a defini-

ção do sistema de enfermagem mais apropriado, norteando a adequação de um Plano Terapêutico Singular.

No contexto do cuidado direto, as evidências apontam que crianças com TEA frequentemente apresentam déficits nas atividades de vida diária, como alimentação, higiene, banho, vestir-se e interação social, exigindo inicialmente um sistema de enfermagem totalmente compensatório. Contudo, à medida que intervenções estruturadas e individualizadas são implementadas, observa-se a transição para o sistema parcialmente compensatório e, posteriormente, para o sistema de apoio-educação, conforme proposto por Orem. Nesse sentido, Carvalho Filha *et al.* (2024) demonstram que a aplicação de intervenções baseadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e na Teoria do Autocuidado; com ensino passo a passo, uso de recursos visuais, rotinas organizadas e envolvimento dos cuidadores, favorece ganhos graduais em independência funcional, autoestima e autonomia da criança.

A promoção do autocuidado não se restringe às habilidades motoras ou funcionais, mas envolve também aspectos emocionais, sociais e comunicacionais. Estratégias voltadas à estimulação da comunicação verbal e não verbal, ao ensino de habilidades sociais e ao estabelecimento de rotinas e limites são descritas como fundamentais para ampliar a capacidade da criança de interagir com o ambiente e assumir maior controle sobre suas necessidades (SANTOS *et al.*, 2025; JERÔNIMO *et al.*, 2023). A organização da ambiência terapêutica, com redução de estímulos excessivos e adaptação do espaço físico, surge como intervenção relevante para minimizar estresse, favorecer o aprendizado e fortalecer a autonomia, especialmente em contextos institucionais (JERÔNIMO *et al.*, 2023).

Outro aspecto central destacado nos estudos é o papel da família como agente de autocuidado dependente, conceito-chave da Teoria de Orem. O enfermeiro atua no acolhimento, orientação e apoio contínuo aos pais e cuidadores, fortalecendo suas competências para estimular o autocuidado da criança no domicílio e em outros contextos sociais (SOUSA; ABREU; BUBADUÉ, 2024; MOTA *et al.*, 2022). Essa atuação inclui a desconstrução de estigmas, o enfrentamento da superproteção e o incentivo à participação ativa da criança em escolhas cotidianas, fatores essenciais para reduzir a sobrecarga familiar e promover maior independência ao longo do desenvolvimento.

Os estudos também evidenciam que intervenções lúdicas, uso de cronogramas visuais, recursos audiovisuais e histórias sociais contribuem significativamente para o desenvolvimento do autocuidado e da interação social, especialmente em crianças com maiores dificuldades de comunicação e adaptação (MAGALHÃES *et al.*, 2022). Essas estratégias reforçam o caráter educativo do cuidado de enfermagem, alinhando-se ao sistema de apoio-educação de Orem, cujo objetivo é capacitar o indivíduo e sua rede de apoio para assumir, de forma progressiva, o cuidado de si.

Dessa forma, a discussão evidencia que a assistência do enfermeiro ao paciente com TEA, fundamentada na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, vai além da execução de cuidados pontuais, configurando-se como um processo educativo, humanizado e centrado na singularidade da criança e de sua família. A aplicação desse referencial teórico fortalece a prática clínica da enfermagem, ao orientar intervenções que promovem autonomia, independência funcional e qualidade de vida, reafirmando o enfermeiro como protagonista no cuidado integral à pessoa com TEA.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista, fundamentada na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, constitui um referencial sólido e eficaz para orientar práticas clínicas voltadas à promoção da autonomia, da independência funcional e da qualidade de vida. A atuação do enfermeiro mostra-se essencial desde a identificação precoce do transtorno até a implementação de intervenções sistematizadas, individualizadas e progressivas, que possibilitam a

transição entre os diferentes sistemas de enfermagem, do totalmente compensatório ao apoio-educação.

Destaca-se, ainda, o papel central da família como agente de autocuidado dependente, sendo imprescindível o acolhimento, a orientação e o fortalecimento de suas competências pelo enfermeiro. Assim, a aplicação da teoria de Orem permite compreender o cuidado ao paciente com TEA como um processo educativo, humanizado e intersetorial, que valoriza as singularidades da criança e de seu contexto familiar, reafirmando o protagonismo da enfermagem na construção de práticas assistenciais integrais, resolutivas e centradas no desenvolvimento do autocuidado e da autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENEDITO, M. H. A. *et al.* Assistência de enfermagem para crianças com autismo e o modelo Nola Pender: revisão integrativa. *Enfermería (Montevideo)*, v. 14, n. 1, e4327, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22235/ech.v14i1.4327>.
- CARVALHO FILHA, F. S. S. *et al.* Déficit em habilidades de autocuidado em pessoas com TEA: detecção e intervenções por enfermeiros(as). *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 3, p. e024352, jul./ago./set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.3-art.1685>.
- DA CUNHA FURIOSO, L. *et al.* Desenvolvimento de vestuário para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, v. 6, n. 1, 2 nov. 2022.
- FERREIRA, T. L. R.; THEIS, L. C. Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 15, n. 22, p. 85–98, 2021.
- JERÔNIMO, T. G. Z. *et al.* Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. eAPE030832, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832>.
- MAGALHÃES, J. M. *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, e44858, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44858>.
- MOTA, M. V. S. *et al.* Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 314–326, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3746>.
- SABEH, M. E. G.; OLIVEIRA, A. C. D.; VEIGA, A. G. M. Cuidado sensível: abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 1044–1058, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1044-1058>.
- SANTOS, L. M. C. *et al.* Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Nursing Edição Brasileira*, v. 29, n. 320, p. 10444–10451, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i320p10444-10451>.
- SILVA, E. M. Enfermagem: ciência e espiritualidade ao cuidar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 308–321, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11143>.
- SOARES, S. J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. *Revista Ciranda*, v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020.
- SOUSA, V. F.; ABREU, M. F.; BUBADUÉ, R. M. Enfermagem no cuidado de crianças com transtorno de espectro autista. *REVISA*, v. 13, n. 2, p. 387–396, 2024.
- YOUNAS, A.; QUENNELL, S. Usefulness of nursing theory-guided practice: an integrative review. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, v. 33, n. 3, p. 540–555, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/scs.12670>.